

Prova II

Leia a charge do cartunista Duke para responder às questões 01 e 02.



1

Depreende-se com a leitura da charge que as redes sociais a) melhoram a saúde do homem, quando usadas intensamente.

- b) podem ocasionar prejuízos à saúde do ser humano.
- c) promovem situações salutareas de convivência humana.
- d) permitem o aguçamento da percepção das pessoas.
- e) influenciam pouco a saúde, assim como as atividades físicas.

Pode-se depreender que, uma vez que a saúde do paciente melhora após deixar as redes sociais, elas são prejudiciais à saúde.

Resposta: **B**

Nas perguntas do médico “Tem praticado atividades físicas? Mudou hábitos alimentares?”, o sujeito das orações remete a “você”. Se os sujeitos fossem “atividades físicas” e “hábitos alimentares”, essas perguntas assumiriam, em conformidade com a norma-padrão, a seguinte redação:

- a) Têm sido praticado atividades físicas? Mudaram-se hábitos alimentares?
- b) Vêm-se praticando atividades físicas? Mudou-se hábitos alimentares?
- c) Têm sido praticadas atividades físicas? Mudaram hábitos alimentares?
- d) Atividades físicas tem sido praticadas? Mudou-se hábitos alimentares?
- e) Atividades físicas vem sendo praticadas? Mudou hábitos alimentares?

Resolução

Considerando que “atividades físicas” e “hábitos alimentares” são sujeitos, os verbos devem ficar no plural. A primeira oração está na voz passiva analítica sendo “atividades físicas” o sujeito paciente. A segunda oração está na voz ativa, com sujeito posposto ao verbo.

Resposta: **C**

Leia o texto para responder às questões de 03 a 05.

Vem um Sapateiro com seu avental e carregado de formas, chega ao batel¹ infernal, e diz:

Hou da barca!

Diabo – Quem vem aí?

Santo sapateiro honrado,
como vens tão carregado?

Sapateiro – Mandaram-me vir assi...

Mas para onde é a viagem?

Diabo – Para a terra dos danados.

Sapateiro – E os que morrem confessados
onde têm sua passagem?

Diabo – Não cures de mais linguagem!
que esta é tua barca, esta!

Sapateiro – Renegaria eu da festa
e da barca e da barcagem!
Como poderá isso ser, confessado e
comungado?

Diabo – Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.

Esperavas de viver;
calaste dez mil enganos,
tu roubaste bem trinta anos
o povo com teu mister.

Embarca, pobre de ti,
que há já muito que te espero!

Sapateiro – Pois digo-te que não quero!

Diabo – Que te pese, hás de ir, si, si!

(Gil Vicente. Auto da Barca do Inferno. Adaptado.)

¹batel: pequena embarcação.

Na situação apresentada, o sapateiro

- a) espanta-se com a ideia de ir para o inferno, mas o diabo admite que não pode levá-lo por ter sido um homem cristão em vida.
- b) opõe-se à ideia de ir para o inferno, alegando que fora religioso em vida, mas o diabo o relembra dos pecados cometidos.
- c) mostra entusiasmo por seguir na embarcação do diabo e reconhece que, mesmo tendo sido religioso, acha justa a punição.
- d) sujeita-se à ordem do diabo e toma lugar em sua embarcação, com a esperança de que sua disposição para o trabalho ainda possa salvá-lo.
- e) confronta o diabo, considerando que este possa se intimidar ao descobrir que fora um homem religioso em vida.

Resolução

O Sapateiro chega à barca do inferno, questionando sobre seu destino. Ao saber que iria à “terra dos danados” devido às suas ações em vida, sua reação é se opor a essa decisão: “Pois digo-te que não quero!”.

Resposta: **B**

O texto transcrito de Gil Vicente assume caráter

- a) moralizante, uma vez que traz explícita crítica aos costumes do personagem.
- b) educativo, pois o personagem reconhece seu erro e, ao final, é perdoado.
- c) humorístico, com intenção de entreter mais do que condenar comportamentos.
- d) doutrinário, considerando a devoção do personagem à religião quando em vida.
- e) edificante, já que o comportamento do personagem se torna exemplo a seguir.

Resolução

Em “auto da Brca do Inferno”, Gil Vicente promove uma crítica de costumes. Assim, a fala do Diabo “tu roubaste bem triste anos/o povo com teu mister” exemplifica tal caráter moralizante, uma vez que critica ações praticadas em vida pelo Sapateiro.

Resposta: **A**

Transpondo-se a forma de tratamento para “você”, os versos “Embarca, pobre de ti, / que há já muito que te espero!” e “Pois digo-te que não quero!” assumem, de acordo com a norma-padrão, as seguintes redações:

- a) “Embarque, pobre de você, / que há já muito que lhe espero!” e “Pois digo-lhe que não quero!”
- b) “Embarque, pobre de você, / que há já muito que o espero!” e “Pois digo-lhe que não quero!”
- c) “Embarque, pobre de você, / que há já muito que o espero!” e “Pois digo-o que não quero!”
- d) “Embarque, pobre de você, / que há já muito que lhe espero!” e “Pois digo à você que não quero!”
- e) “Embarque, pobre de você, / que há já muito que espero você!” e “Pois digo-o que não quero!”

Resolução

“Você” é um pronome de tratamento que exige a terceira pessoa do singular. Na passagem para o imperativo, essa pessoa gramatical é formada a partir do presente do substantivo: embarque. Os pronomes “o” e “lhe” são de terceira pessoa. O verbo *esperar* é transitivo direto, por isso emprega-se *o*. O verbo *dizer* é transitivo direto e indireto, esse último exige o uso do pronome “lhe”.

Resposta: **B**

Leia o texto para responder às questões de **06 a 08**.

O Ceará, apesar de restrições de renda, destaca-se em alfabetização. Um dos motivos do êxito é a parceria com os municípios, os principais encarregados dos primeiros anos de escolarização.

Além de medidas que incluem formação de professores e material didático estruturado, o governo cearense acionou um incentivo financeiro: as cidades com resultados melhores recebem fatia maior do ICMS, com liberdade para destinação dos recursos.

O modelo já foi adotado em Pernambuco e está sendo implantado ou avaliado por Alagoas, Amapá, Espírito Santo e São Paulo.

Replicam-se igualmente as boas iniciativas do ensino médio em Pernambuco, baseado em tempo integral, que permite ao estudante escolher disciplinas optativas, projeto acolhido em São Paulo.

Auspiciosa, essa rede multilateral e multipartidária pela educação é exemplo de como a sociedade pode se mobilizar em torno de propostas palpáveis.

(“Unidos pelo Ensino”. Folha de S.Paulo, 27.08.2019. Adaptado.)

O objetivo do texto é

- a) analisar o impacto no aumento do ICMS para as políticas públicas educacionais.
- b) examinar práticas que visem à melhoria das condições de ensino do país.
- c) criticar a falta de políticas públicas em educação para atender os estados brasileiros.
- d) contestar os resultados de práticas educacionais chamadas de inovadoras no país.
- e) descrever as condições do ensino no Ceará, afetado pelas restrições de renda.

Resolução

O editorial “Unidos pelo Ensino” valoriza as práticas educacionais no Ceará. Ao avaliá-las, os editores consideram que elas são “exemplo de como a sociedade pode se mobilizar em termo de propostas palpáveis”.

Resposta: **B**

O sentido original do texto está mantido com a reescrita do trecho:

- a) As cidades com liberdade para destinação dos recursos recebem fatia maior do ICMS, obtendo assim resultados melhores.
- b) São Paulo desenvolve projeto de ensino médio que permite ao estudante escolher disciplinas optativas, o qual se replica em Pernambuco.
- c) Um dos motivos do êxito é a parceria com os principais encarregados dos primeiros anos de escolarização, isto é, os municípios.
- d) Apesar de algumas medidas, como formação de professores e material didático estruturado, o governo cearense acionou um incentivo financeiro.
- e) Destaca-se em alfabetização o Ceará devido às restrições de renda da parceria com os municípios.

Resolução

No texto original, a expressão “os principais encarregados dos primeiros anos de escolarização” é aposto explicativo do substantivo “municípios”. Na alternativa reescrita, há uma inversão dessa função, pois o termo “municípios” passa a ser o aposto explicativo.

Resposta: C

A forma verbal sublinhada expressa ideia de ação em processo no trecho:

- a) “e está sendo implantado ou avaliado por Alagoas, Amapá, Espírito Santo e São Paulo” (3º parágrafo).
- b) “o governo cearense acionou um incentivo financeiro” (2º parágrafo).
- c) “O Ceará, apesar de restrições de renda, destaca-se em alfabetização” (1º parágrafo).
- d) “Replicam-se igualmente as boas iniciativas do ensino médio em Pernambuco” (4º parágrafo).
- e) “essa rede multilateral e multipartidária pela educação é exemplo de como a sociedade pode se mobilizar” (5º parágrafo).

Resolução

A locução verbal “está sendo implantado” apresenta o verbo “ser” no gerúndio, expressando ação em processo, em desdobramento.

Resposta: **A**

Leia o texto para responder às questões 09 e 10.

[...] no tempo em que se passavam os fatos que vamos narrando nada mais havia comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados.

Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes porém, e estas eram maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos, e o que é mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. E o caso é que, apesar de tudo, se na primeira hipótese o esmagavam com o peso de mil exigências, se lhe batiam a cada passo com os favores na cara, se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento, e à menor e mais justa queixa saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho, no segundo aturavam quanto desconcerto havia com paciência de mártir, o agregado tornava-se quase um rei em casa, punha, dispunha, castigava os escravos, ralhava com os filhos, intervinha enfim nos mais particulares negócios.

Em qual dos dois casos estava ou viria estar em breve o nosso amigo Leonardo? O leitor que decida pelo que se vai passar.

(Manuel Antônio de Almeida.

Memórias de um Sargento de Milícias, 1994.)

O romance de Manuel Antônio de Almeida aborda costumes da sociedade do Rio de Janeiro do século XIX. Um deles é a presença comum de agregados nas casas. No texto, essa figura é descrita

- a) com certa reserva, já que se tratava de uma pessoa que não era bem vista pela família.
- b) por dois vieses, conforme a sua relação com a família: ou era útil a esta ou a explorava.
- c) de modo divertido, como uma pessoa que surpreendia não raro pelo seu humor e pela sua simpatia.
- d) como vítima do sistema, uma vez que a família a explorava, chegando a tratá-la como um escravo.
- e) de forma positiva, dado que os laços afetivos estabelecidos com a família eram legítimos.

Resolução

O agregado era uma figura social significativa na sociedade do final do século XIX. Podemos observar sua participação familiar por dois vieses: em alguns casos, é útil para a família, que “tirava grande proveito de seus serviços”; em outros, “era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar”.

Resposta: **B**

A hipérbole é uma figura de linguagem que expressa ideia de exagero; a metáfora, por sua vez, expressa ideia de semelhança. As passagens do segundo parágrafo do texto que exemplificam essas figuras são, respectivamente:

- a) “Em certas casas os agregados eram muito úteis”; “chegava mesmo a dar cabo dela”.
- b) “o esmagavam com o peso de mil exigências”; “que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos”.
- c) “se lhe batiam a cada passo com os favores na cara”; “quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo”.
- d) “saltavam-lhe os pais em cima tomando o partido de seu filho”; “intervinha enfim nos mais particulares negócios”.
- e) “se o filho mais velho da casa, por exemplo, o tomava por seu divertimento”; “que se prendia à árvore familiar”.

Resolução

A expressão “mil exigências” é hiperbólica para intensificar a maneira como a família solicitava do agregado serviços gerais. Já a metáfora “que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar frutos” sugere a relação parasitária do agregado no meio familiar.

Resposta: **B**

Sílvia e Márcio moram em cidades diferentes no interior. Sílvia vai à capital uma vez a cada 10 dias, e Márcio vai à capital uma vez a cada 12 dias. A última vez em que eles se encontraram na capital foi um sábado. O próximo encontro dos dois na capital ocorrerá em

- a) uma terça-feira.
- b) uma quarta-feira.
- c) um domingo.
- d) um sábado.
- e) uma segunda-feira.

Resolução

1) $\text{mmc}(10,12) = 60$

2)
$$\begin{array}{r|l} 60 & 7 \\ 4 & 8 \end{array} \Leftrightarrow 60 = 7 \cdot 8 + 4 \Rightarrow$$

$\Rightarrow 60 \text{ dias} = 8 \text{ semanas e } 4 \text{ dias}$

- 3) Quatro dias depois de sábado será 4ª feira

Resposta: **B**

A progressão geométrica (a_1, a_2, a_3, \dots) tem primeiro termo $a_1 = \frac{3}{8}$ e razão 5. A progressão geométrica

(b_1, b_2, b_3, \dots) tem razão $\frac{5}{2}$. Se $a_5 = b_4$, então b_1 é

igual a

a) $\frac{25}{4}$

b) 5

c) $\frac{3}{20}$

d) 15

e) $\frac{9}{2}$

Resolução

1) A progressão geométrica $(a_1, a_2, a_3, \dots) =$

$$= \left(\frac{3}{8}; a_2; a_3; a_4; \left(\frac{3}{8} \right) \cdot 5^4; \dots \right)$$

2) A progressão geométrica $(b_1, b_2, b_3, \dots) =$

$$= \left(b_1; b_2; b_3; b_1 \cdot \left(\frac{5}{2} \right)^3; \dots \right)$$

3) Como $a_5 = b_4$, temos:

$$b_1 \cdot \left(\frac{5}{2} \right)^3 = \left(\frac{3}{8} \right)^3 \cdot 5^4 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow b_1 \cdot \frac{125}{8} = 3 \cdot \frac{625}{8} \Leftrightarrow b_1 = 15$$

Resposta: **D**

Sabendo-se que o número complexo $2 + i$ é raiz do polinômio $x^3 + ax^2 + bx - 5$, em que a e b são números reais, conclui-se que $a + b$ é igual a

- a) 7.
- b) 5.
- c) 8.
- d) 6.
- e) 4.

Resolução

1) O conjunto verdade da equação

$$x^3 + ax^2 + bx - 5 = 0 \text{ é } \{2 + i; 2 - i\}, \text{ com } r \in \mathbb{R} \text{ e,}$$

portanto, $(2 + i) \cdot (2 - i) \cdot r = 5 \Leftrightarrow 5 \cdot r = 5 \Leftrightarrow r = 1$

2) Já que 1 é uma das raízes de $x^3 + ax^2 + bx - 5 = 0$, temos:

$$1 + a + b - 5 = 0 \Leftrightarrow a + b = 4$$

Resposta: **E**

Em uma classe há 9 alunos, dos quais 3 são meninos e 6 são meninas. Os alunos dessa classe deverão formar 3 grupos com 3 integrantes em cada grupo, de modo que em cada um dos grupos haja um menino. O número de maneiras que esses grupos podem ser formados é

- a) 30.
- b) 60.
- c) 120.
- d) 90.
- e) 15.

Resolução

O número de maneiras de forma esses grupos é

HMM	HMM	HMM
-----	-----	-----

$$C_{6,2} \cdot C_{4,2} \cdot C_{2,2} = 15 \cdot 6 \cdot 1 = 90$$

Resposta: **D**

Uma confecção de roupas produziu um lote com um total de 150 camisetas, distribuídas entre os tamanhos P e M, sendo 59 lisas e as demais estampadas. Nesse lote, havia 100 camisetas tamanho P, das quais 67 eram estampadas. Retirando-se, ao acaso, uma camiseta desse lote e sabendo que seu tamanho é M, a probabilidade de que seja uma peça estampada é igual a

- a) 36%.
- b) 24%.
- c) 48%.
- d) 60%.
- e) 72%.

Resolução

De acordo com o enunciado podemos formar o seguinte diagrama:

	P	M	Total
Lisas	33	26	59
Estampadas	67	24	91
Total	100	50	150

Retirando-se ao acaso, uma camiseta desse lote e sabendo que seu tamanho é M, a probabilidade de que seja uma peça estampada é igual a

$$\frac{24}{50} = \frac{48}{100} = 48\%$$

Resposta: C

Em um plano cartesiano, seja r a reta de equação $x - 3y + 6 = 0$. A reta s é perpendicular à reta r e delimita, com os eixos coordenados, no primeiro quadrante, um triângulo de área $\frac{128}{3}$.

O ponto de interseção de r e s tem abscissa

a) $\frac{23}{5}$

b) $\frac{21}{5}$

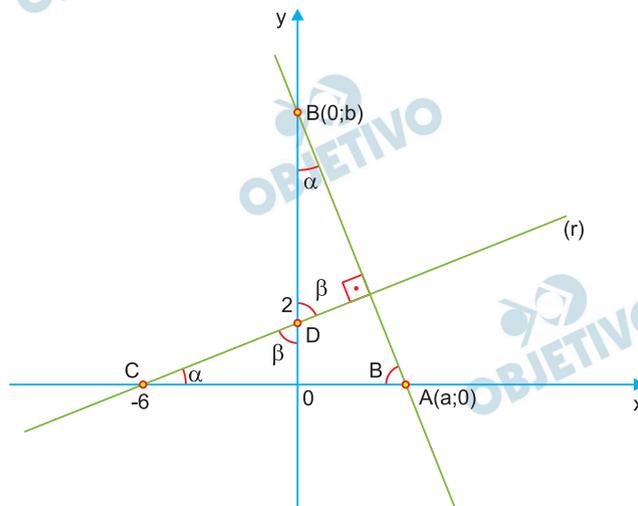
c) $\frac{18}{5}$

d) $\frac{19}{5}$

e) $\frac{24}{5}$

Resolução

De acordo com o enunciado, temos a seguinte figura.



1) $x - 3y + 6 = 0 \Rightarrow m_r = \frac{1}{3}$

(coeficiente angular da reta r)

2) $\frac{a \cdot b}{2} = \frac{128}{3} \Leftrightarrow ab = \frac{128}{3}$ (I)

3) Da semelhança entre os triângulos OBA e OCD, temos:

$\frac{b}{6} = \frac{a}{2} \Leftrightarrow b = 3a$ (II)

4) De (II) e (I), temos:

$$a \cdot b = \frac{256}{3} \Rightarrow a \cdot 3a = \frac{256}{3} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow a^2 = \frac{256}{9} \Rightarrow a = \frac{16}{3}$$

5) A reta s é perpendicular à reta r , então

$$m_s \cdot m_r = -1 \Rightarrow m_s \cdot \frac{1}{3} = -1 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow m_s = -3 \text{ (coeficiente angular da reta } s\text{).}$$

6) A equação da reta s é dada:

$$y - 0 = -3 \left(x - \frac{16}{3} \right) \text{ já que a mesma passa pelo}$$

$$\text{ponto } A \left(\frac{16}{3}; 0 \right).$$

$$\text{Logo, temos: } y = -3x + 16$$

7) O ponto de intersecção de r e s é por:

$$\begin{cases} y = -3x + 156 \\ x - 3y + 6 = 0 \end{cases} \Rightarrow x - 3(-3x + 16) + 6 = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow 10x = 42 \Leftrightarrow x = \frac{21}{5}$$

Resposta: **B**

Um grupo de N amigos decidiu comprar um presente para uma de suas professoras. O preço do presente é R\$ 396,00 e será dividido em partes iguais entre eles. No dia de comprar o presente, um dos amigos desistiu de participar da compra, o que resultou em um aumento de R\$ 3,00 na parte de cada um dos amigos que restou no grupo. O número N de amigos no grupo original era igual a

- a) 11.
- b) 18.
- c) 12.
- d) 9.
- e) 6.

Resolução

1) Cada um dos amigos deveria pagar, em reais, $\frac{396}{N}$

2) Pela desistência, cada um pagou, em reais, $\frac{396}{N-1}$

3) Pelo enunciado, $\frac{396}{N-1} = \frac{396}{N} + 3$

4) $\frac{396}{N-1} = \frac{396 + 3N}{N} \Leftrightarrow$

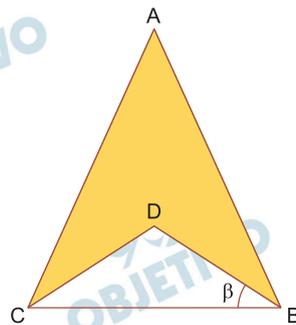
$$\Leftrightarrow 396N = 396N + 3N^2 - 396 - 3n \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow N^2 - 2n - 264 = 0 \Leftrightarrow N^2 - N - 132 = 0 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow N = \frac{1 \pm 23}{2} \Leftrightarrow N = 12 \text{ pois } N > 0$$

Resposta: **C**

O triângulo ABC é isósceles com $AB = AC = 4$ cm, e o triângulo DBC é isósceles com $DB = DC = 2$ cm, conforme a figura.



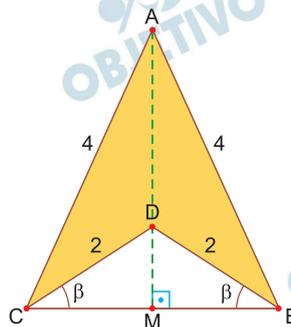
fora de escala

Seja a medida do ângulo interno DBC do triângulo DBC.

Sabendo-se que $\text{sen}(\beta) = \frac{\sqrt{6}}{4}$, a área, em cm^2 , do quadrilátero ABDC é

- a) $\sqrt{35}$
- b) 6
- c) 4
- d) $\sqrt{5}$
- e) $\sqrt{15}$

Resolução



fora de escala

$$1) \text{sen } \beta = \frac{\sqrt{6}}{4} \Rightarrow \cos \beta = \frac{\sqrt{10}}{4}$$

$$2) \text{CM} = 2 \cdot \frac{\sqrt{10}}{4} = \frac{\sqrt{10}}{2}$$

$$3) CB = 2 \cdot CM = \sqrt{10}$$

$$4) DM = 2 \cdot \frac{\sqrt{6}}{4} = \frac{\sqrt{6}}{2}$$

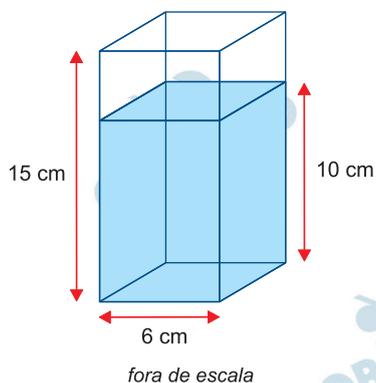
$$5) 4^2 = \left(\frac{\sqrt{10}}{2}\right)^2 + AM^2 \Leftrightarrow AM^2 = \frac{27}{2} \Rightarrow \\ \Rightarrow AM = \frac{3\sqrt{6}}{2}$$

$$6) \text{Área} = \frac{BC}{2} [AD - MD] = \\ = \frac{\sqrt{10}}{2} \cdot \left(\frac{3\sqrt{6}}{2} - \frac{\sqrt{6}}{2}\right) = \\ = \frac{\sqrt{10}}{2} \cdot \frac{2\sqrt{6}}{2} = \frac{\sqrt{60}}{2} = \frac{2\sqrt{15}}{2} = \sqrt{15}$$

Resposta: E

Um recipiente transparente possui o formato de um prisma reto de altura 15 cm e base quadrada, cujo lado mede 6 cm.

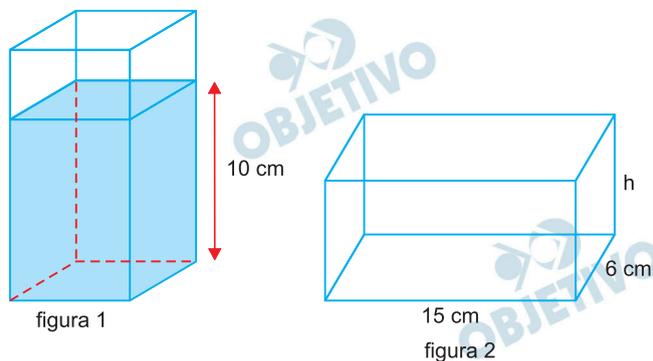
Esse recipiente está sobre uma mesa com tampo horizontal e contém água até a altura de 10 cm, conforme a figura.



Se o recipiente for virado e apoiado na mesa sobre uma de suas faces não quadradas, a altura da água dentro dele passará a ser de

- a) 4 cm. b) 3,5 cm. c) 3 cm.
d) 2,5 cm. e) 2 cm.

Resolução



1) Volume da água na figura 1, em cm^3 , é:

$$6^2 \cdot 10 = 360$$

2) Volume da água na figura 2, em cm^3 , é:

$$(15 \cdot 6) \cdot h = 90h$$

3) Pelo enunciado, temos:

$$90h = 360 \Leftrightarrow h = 4$$

Resposta: **A**

O PIB per capita de uma determinada região é definido como a divisão do PIB da região pelo número de habitantes dessa região. A tabela registra a população e o PIB per capita de quatro estados.

Estado	População (em milhões)	PIB per capita (em R\$)
A	1	15.000,00
B	8	15.000,00
C	3	30.000,00
D	15	30.000,00

O PIB per capita da região compreendida pelos quatro estados é de

- a) R\$ 28.000,00.
- b) R\$ 22.500,00.
- c) R\$ 27.500,00.
- d) R\$ 25.000,00.
- e) R\$ 29.500,00.

Resolução

Resolução

- 1) O PIB da região compreendida pelos quatro estados, em reais, é:

$$1 \cdot 15000 + 8 \cdot 15000 + 3 \cdot 30000 + 15 \cdot 30000 = 675000$$

- 2) O PIB per capita da região toda, em reais, é:

$$\frac{675000}{15 + 8 + 3 + 1} = \frac{675000}{27} = 25000$$

Resposta: **D**

Nas últimas décadas, as instituições financeiras se tornaram extremamente importantes para a economia global. Uma delas é a Organização Mundial do Comércio (OMC), que atua

- a) no gerenciamento do euro e das políticas econômicas da União Europeia.
- b) na concessão de financiamentos para promover o desenvolvimento socioeconômico.
- c) na regulação do comércio para o cumprimento dos acordos multilaterais.
- d) na regulamentação das relações de trabalho no mundo.
- e) na disponibilização de recursos financeiros para equilibrar as balanças comerciais.

Resolução

A OMC – Organização Mundial do Comércio, criada em 1995, em substituição ao GATT, sigla em inglês de Acordo Geral de Tarifas e Comércio, tem por objetivo combater práticas que se constituam obstáculos ao livre comércio internacional, como as práticas protecionistas, regulando acordos estabelecidos pela este fim entre os países a ela associados.

Resposta: C

Um dos fatores que tem impulsionado o avanço do trabalho informal no Brasil é

- a) o aumento da mão de obra qualificada.
- b) o crescimento do número de jovens no mercado.
- c) a reduzida participação do setor terciário no PIB.
- d) o aumento do número de imigrantes no país.
- e) a flexibilização das leis trabalhistas.

Resolução

A precarização das relações de trabalho, decorrente da flexibilização das leis trabalhistas, ou seja, de uma certa permissividade em relação a legislação, tem como consequência o aumento da informalidade.

Resposta: E

De acordo com o geógrafo José Carlos Ugeda, além dos claros riscos de incêndios florestais, as queimadas podem — a longo prazo — destruir a “vida” do solo.

(Fabio Manzano. www.g1.globo.com, 23.08.2019. Adaptado.)

A destruição da “vida” do solo está relacionada, neste caso, com

- a) a degradação da matéria orgânica, responsável pelo provimento de nutrientes para as plantas.
- b) o aumento da umidade, responsável pela capacidade produtiva do solo.
- c) a redução da erosão, responsável pela presença de micro-organismos no solo.
- d) o aumento de potássio e nitrogênio, responsáveis pela fertilidade do solo.
- e) a redução da compactação do solo, responsável pela proteção da matéria orgânica.

Resolução

A incineração de porções das florestas brasileiras, além do comprometimento da biodiversidade e da emissão de gases estufa, promove a degradação da matéria orgânica componente da dinâmica dos solos.

Resposta: **A**

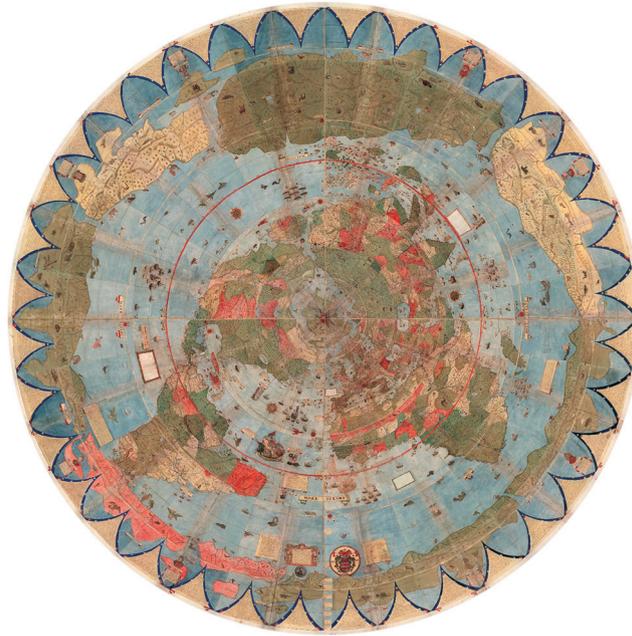
Para cumprir os objetivos ratificados pelo Acordo de Paris, o Brasil, entre outras medidas, deve

- a) restaurar e reflorestar hectares de florestas.
- b) reduzir o descarte inadequado de resíduos sólidos.
- c) diminuir o uso sustentável de bioenergia.
- d) expandir a capacidade dos centros de reciclagem.
- e) ampliar as fontes energéticas não renováveis.

Resolução

O Acordo de Paris, adotado em 2016, estabelece metas para a redução das emissões de gases estufa. Para o cumprimento do que fora acordado, o Brasil precisa ampliar a superfície de seu território coberta por formações que se constituam sumidouros, ou seja, deverá restaurar e reflorestar áreas florestais.

Resposta: **A**



(www.mymodernmet.com)

Considerado um dos maiores do mundo, o mapa de Urbano Monte, elaborado no século XVI, apresenta como particularidade a

- a) precisão da região Antártida.
- b) projeção polar.
- c) conservação das formas continentais.
- d) exatidão das distâncias.
- e) ausência de deformações.

Resolução

A projeção apresentada representa a superfície terrestre a partir do polo boreal – norte – da Terra. Trata-se portanto de uma projeção Polar, que, por ser conforme, não representa distâncias com exatidão, mostra – a partir da porção central – as maiores deformações. Logo, a Antártida está representada com maiores deformações.

Resposta: **B**

Leia o excerto sobre a preparação dos rapazes na Grécia Antiga para exercer seu papel de cidadão e pai de família.

Dois tipos de iniciação persistiam nas épocas clássica e helenística em Atenas. A primeira, de origem mais arcaica, era a apresentação do adolescente à *fratria*¹ paterna, inicialmente em um sacrifício oferecido pelo pai aos deuses Zeus e Atena. A segunda, provavelmente estabelecida na época clássica, era o serviço militar, chamado efebia. Ambas tinham igual importância para os gregos do período, e era indispensável que o jovem passasse pelas duas.

(Maria Beatriz Florenzano. *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, 1996. Adaptado.)

¹*fratria*: grupo de pessoas que acreditavam ter o mesmo ancestral.

De acordo com o excerto, tornar-se cidadão em Atenas dependia

- a) da formação intelectual e do pertencimento às tropas da cidade.
- b) da aceitação pelo grupo familiar e da preparação para a guerra.
- c) do casamento dentro da linhagem e do auxílio militar ao Estado.
- d) de pagamentos feitos aos sacerdotes e do combate aos inimigos.
- e) do reconhecimento pelas autoridades civis e da capacidade bélica.

Resolução

A alternativa escolhida menciona dois elementos necessários à condição de cidadão ateniense: a apresentação ao grupo familiar – a *fratria* – e o cumprimento das obrigações militares. Entretanto, foram omitidos outros requisitos, tais como a condição de homem livre, a maioria, a naturalidade ateniense e a filiação a um pai igualmente nascido em Atenas.

Resposta: **B**

O avanço das culturas sul-americanas nas zonas tropicais africanas conhece três etapas. Num primeiro tempo, a América exporta mandioca através da Guanabara e do litoral vicentino. Numa segunda etapa, a mandioca, o milho, a batata-doce e frutas sul-americanas passam a ser plantados nas terras africanas. Num terceiro tempo, tais culturas espalham-se pelos sertões africanos.

O uso do milho e da mandioca como ração dos povos da região permitiu que os guerreiros negreiros dilatasse suas áreas de captura. Roças de mandioca e milho são abertas nas áreas de parada e descanso dos bandos, facilitando o transporte terrestre de um maior número de cativos do sertão.

(Luiz Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes*, 2000. Adaptado.)

O historiador

- a) relaciona a influência cultural africana com o desenvolvimento da agricultura na América.
- b) mostra o intercâmbio econômico entre os indígenas americanos e os guerreiros africanos.
- c) associa a introdução de novos cultivos na África com o aumento do tráfico negreiro.
- d) evidencia o escambo de produtos agrícolas americanos por cativos do interior africano.
- e) destaca a importância da monocultura de exportação desenvolvida no Atlântico Sul.

Resolução

O autor aborda um aspecto pouco estudado do tráfico, através do Atlântico, de africanos escravizados: a introdução de plantas alimentícias sul americanas nas áreas de captura de nativos destinados à escravização, pois o plantio desses produtos permitia a ampliação das áreas de captura, proporcionando alimento tanto a captosres como a capturados.

Resposta: **C**

Observe as obras que representaram, posteriormente aos fatos, os processos de independência da Venezuela e do Brasil.



(Martin Tovar y Tovar. Assinatura da independência da Venezuela, 1876. www.cervantesvirtual.com)



(Georgina de Albuquerque. Sessão do Conselho de Estado, 1922. www.museudeartedorio.org.br)

Nessas representações, pode-se observar

- a) o caráter elitista dos movimentos emancipatórios.
- b) a influência das ideias liberais vindas da Europa.
- c) o uso de tropas coloniais com participação popular.
- d) o exemplo da independência norte-americana.
- e) a negociação diplomática com as metrópoles.

Resolução

Ambas as telas retratam ambientes palacianos, nos quais a postura e os trajes dos personagens remetem à elite colonial da época – justamente a classe responsável pelos processos emancipacionistas da América Latina. Na obra de Georgina de Albuquerque, essa percepção é reforçada pela presença da princesa D. Leopoldina, presidindo o Conselho de Estado na ausência de seu marido, o regente D. Pedro.

Resposta: **A**

O período mais produtivo da Época de Ouro da MPB coincide, basicamente, com o Estado Novo (1937-1945), implantado por Getúlio Vargas. Não é uma simples coincidência. Em 1937, Vargas criou o Ince (Instituto Nacional de Cinema Educativo), o SNT (Serviço Nacional de Teatro) e o INL (Instituto Nacional do Livro). De outro lado, Vargas também operava, com mão de ferro, o famigerado DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

(José Arbex Jr. e Maria Helena V. Senise. Cinco séculos de Brasil, 1998. Adaptado.)

Durante o Estado Novo,

- a) a postura crítica na música contrastava com a simplicidade das outras áreas da cultura, que se submetiam ao governo.
- b) a criação de instituições culturais prejudicava intelectuais e artistas, que intensificavam sua oposição ao governo.
- c) a política econômica do governo privilegiava a industrialização, o que deixava a cultura sem verbas suficientes.
- d) a produção cultural reforçava o nacionalismo exaltado pelo governo, que cerceava a liberdade de expressão.
- e) o projeto do governo baseava-se em medidas elitistas, o que limitava as manifestações culturais populares.

Resolução

Durante o Estado Novo, o governo Vargas não só controlou, mas impulsionou órgãos ligados à produção cultural, tendo o Departamento de Imprensa e Propaganda à frente do processo, de modo a direcioná-lo para a exaltação dos valores pátrios e da figura do governante.

Resposta: D

Num mundo cada vez mais globalizado, o fato de as ciências naturais falarem uma única língua universal e operarem sob uma única metodologia ajudou paradoxalmente a concentrá-las nos poucos centros com recursos adequados para seu desenvolvimento, isto é, nuns poucos Estados ricos altamente desenvolvidos. Os cérebros do mundo, que na Era das Catástrofes (entre 1914 e 1945) fugiram da Europa por motivos políticos, desde 1945 foram drenados dos países pobres para os ricos por motivos sobretudo econômicos. Nas décadas de 1970 e 1980, os países capitalistas desenvolvidos gastaram quase três quartos de todos os orçamentos do mundo em pesquisa.

(Eric Hobsbawm. Era dos Extremos, 1995. Adaptado.)

De acordo com o excerto, a globalização

- a) igualou a produção científica dos países, independentemente de sua riqueza ou regime político.
- b) estabeleceu técnicas de pesquisa comuns para minimizar as diferenças entre países ricos e pobres.
- c) afastou as questões ideológicas dos laboratórios em favor de soluções para os problemas mundiais.
- d) reduziu a migração de cientistas para países ricos por motivos econômicos, ao contrário do Entre-Guerras.
- e) refletiu, nos investimentos em ciências naturais, as disparidades econômicas entre os países.

Resolução

A questão enfatiza o fenômeno da globalização manifestado a partir da Segunda Guerra Mundial, o qual persiste mesmo após o término da Guerra Fria. Nesse processo, os países mais ricos possuem obviamente mais recursos para investir em tecnologia, tanto para fins econômicos como para propósitos militares, com vistas a assegurar o predomínio das grandes potências do capitalismo sobre os Estados em desenvolvimento. Estes últimos, por força de uma crônica falta de recursos, não só veem aumentar o *gap* tecnológico e militar em relação às nações desenvolvidas, mas sofrem uma constante drenagem de seus melhores quadros técnicos e científicos em benefício dos centros capitalistas.

Resposta: **E**

Leia o texto para responder às questões de 31 a 34.

An increasing body of evidence suggests that the time we spend on our smartphones is interfering with our sleep, self-esteem, relationships, memory, attention spans, creativity, productivity and problem-solving and decision-making skills. But there is another reason for us to rethink our relationships with our devices. By chronically raising levels of cortisol, the body's main stress hormone, our phones may be threatening our health and shortening our lives.

If they happened only occasionally, phone-induced cortisol spikes might not matter. But the average American spends four hours a day staring at their smartphone and keeps it within arm's reach nearly all the time, according to a tracking app called Moment.

"Your cortisol levels are elevated when your phone is in sight or nearby, or when you hear it or even think you hear it," says David Greenfield, professor of clinical psychiatry at the University of Connecticut School of Medicine and founder of the Center for Internet and Technology Addiction. "It's a stress response, and it feels unpleasant, and the body's natural response is to want to check the phone to make the stress go away."

But while doing so might soothe you for a second, it probably will make things worse in the long run. Any time you check your phone, you're likely to find something else stressful waiting for you, leading to another spike in cortisol and another craving to check your phone to make your anxiety go away. This cycle, when continuously reinforced, leads to chronically elevated cortisol levels. And chronically elevated cortisol levels have been tied to an increased risk of serious health problems, including depression, obesity, metabolic syndrome, Type 2 diabetes, fertility issues, high blood pressure, heart attack, dementia and stroke.

(Catherine Price. www.nytimes.com, 24.04.2019. Adaptado.)



31

According to the text, smartphones may

- a) diminish stress-related hormone cortisol.
- b) release anti-anxiety hormones.
- c) induce creativity and decision-making skills.
- d) be hazardous to our long-term health.
- e) improve human life in the long run.

Resolução

De acordo com o texto, os smartphones podem ser perigosos a nossa saúde a longo prazo.

Lê-se a resposta no primeiro parágrafo do texto:

“An increasing body of evidence suggests that the time we spend on our smartphones is interfering with our sleep, self-esteem, relationships, memory, attention spans, creativity, productivity and problem-solving and decision-making skills. But there is another reason for us to rethink our relationships with our devices. By chronically raising levels of cortisol, the body’s main stress hormone, our phones may be threatening our health and shortening our lives.”

Resposta: **D**

32

No trecho do primeiro parágrafo “But there is another reason for us to rethink our relationships with our devices”, o termo sublinhado introduz uma

- a) oposição.
- b) conclusão.
- c) exclusão.
- d) adição.
- e) explicação.

Resolução

O termo “but” introduz uma ideia de oposição.

* *but* = mas, porém todavia.

Resposta: **A**

33

No trecho do segundo parágrafo “If they happened only occasionally”, o termo sublinhado refere-se a:

- a) “the body’s main stress hormone”.
- b) “our phones”.
- c) “phone-induced cortisol spikes”.
- d) “the average American”.
- e) “four hours a day”.

Resolução

O termo “they” refere-se a picos de cortisol induzidos pelo uso de telefone.

Resposta: C

34

No trecho do último parágrafo “while doing so might soothe you for a second”, o termo sublinhado equivale, em português, a

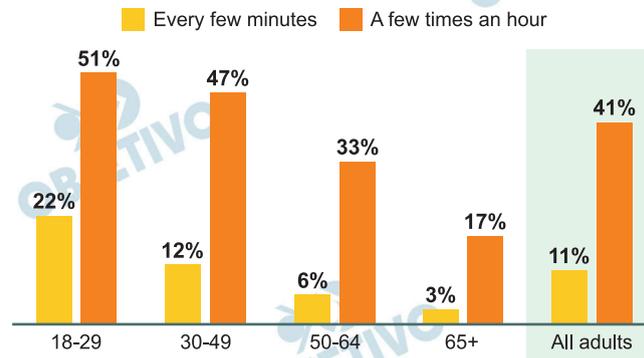
- a) acalmar.
- b) afastar.
- c) impedir.
- d) dominar.
- e) inibir.

Resolução

O verbo “to soothe” significa acalmar.

Resposta: A

AMERICA'S GROWING SMARTPHONE ADDICTION
% of American smartphone owners who check their phones
at least several times an hour



(Felix Richter. www.statista.com, 23.07.2015. Adaptado.)

According to the chart,

- phone checking becomes more frequent as the population ages.
- twenty two per cent of younger adults check their phone every few minutes.
- fifty one per cent of all adults check their phone a few times an hour.
- one-third of the people aged between 50 and 64 don't own smartphones.
- people over 65 years old are more likely to become phone addicted.

Resolução

Vinte e dois por cento dos adultos mais jovens verificam seus smartphones a cada poucos minutos.

Resposta: **B**

De dentro do ônibus, que ainda fazia manobras para estacionar no ponto de parada, o rapaz, atrasado para o encontro com a namorada, a vê indo embora pela calçada. Quando finalmente o ônibus para e o rapaz desce, a distância que o separa da namorada é de 180 m.

Sabendo que a namorada do rapaz se movimenta com velocidade constante de 0,5 m/s e que o rapaz pode correr com velocidade constante de 5 m/s, o tempo mínimo para que ele consiga alcançá-la é de

- a) 10 s. b) 45 s. c) 25 s.
d) 50 s. e) 40 s.

Resolução

Para que o alcance se dê no intervalo de tempo mínimo, o rapaz e a namorada precisam se mover na mesma direção. Como os movimentos ocorrem no mesmo sentido, o módulo da velocidade relativa entre eles é dado por:

$$V_{\text{rel}} = 5,0 \text{ m/s} - 0,50 \text{ m/s}$$

$$V_{\text{rel}} = 4,5 \text{ m/s}$$

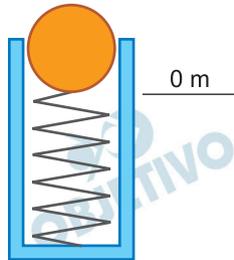
$$V_{\text{rel}} = \frac{\Delta s_{\text{rel}}}{\Delta t}$$

$$4,5 = \frac{180}{\Delta t}$$

$$\Delta t = 40\text{s}$$

Resposta: E

A figura mostra uma esfera, de 250 g, em repouso, apoiada sobre uma mola ideal comprimida. Ao ser liberada, a mola transfere 50 J à esfera, que inicia, a partir do repouso e da altura indicada na figura, um movimento vertical para cima.



Desprezando-se a resistência do ar e adotando-se $g = 10 \text{ m/s}^2$, a máxima altura que a esfera alcança, em relação à altura de sua partida, é

- a) 40 m. b) 25 m. c) 20 m.
d) 10 m. e) 50 m.

Resolução

Conservação de energia mecânica:

$$E_{\text{elástica}} = E_{\text{pot}}$$

$$E_e = m g H$$

$$50 = 0,25 \cdot 10 \cdot H$$

$$H = 20\text{m}$$

Resposta: C

Considere que um fogão forneça um fluxo constante de calor e que esse calor seja inteiramente transferido da chama ao que se deseja aquecer. O calor específico da água é $1,00 \text{ cal}/(\text{g} \cdot ^\circ\text{C})$ e o calor específico de determinado óleo é $0,45 \text{ cal}/(\text{g} \cdot ^\circ\text{C})$. Para que $1\,000 \text{ g}$ de água, inicialmente a 20°C , atinja a temperatura de 100°C , é necessário aquecê-la por cinco minutos sobre a chama desse fogão. Se 200 g desse óleo for aquecido nesse fogão durante um minuto, a temperatura desse óleo será elevada em, aproximadamente,

- a) 120°C . b) 180°C . c) 140°C .
d) 160°C . e) 100°C .

Resolução

- 1) Cálculo da quantidade de calor Q_A para o aquecimento da água:

$$Q_A = m_A c_A \Delta\theta_A$$

$$Q_A = 1000 \cdot 1,00 (100 - 20) \text{ (cal)}$$

$$Q_A = 80\,000 \text{ cal}$$

- 2) Cálculo da potência P da chama do fogão:

$$P = \frac{Q}{\Delta t}$$

$$P = \frac{80\,000}{5,0} \text{ (cal/min)}$$

$$P = 16\,000 \text{ cal/min}$$

- 3) Cálculo da quantidade de calor Q_O para o aquecimento do óleo:

$$Q_O = m_O c_O \Delta\theta_O$$

$$Q_O = 200 \cdot 0,45 \Delta\theta_O$$

$$Q_O = 90 \Delta\theta_O$$

$$Q_O = P \Delta t_O$$

$$90 \Delta\theta_O = 16\,000 \cdot 1,0$$

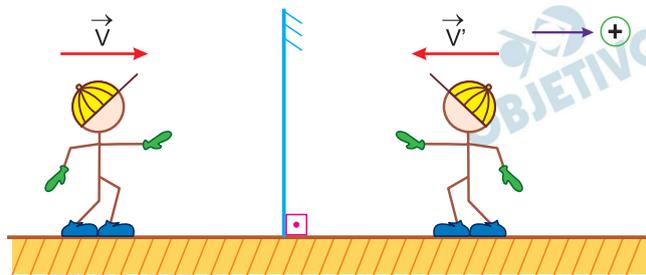
$$\Delta\theta_O \cong 178^\circ\text{C}$$

Resposta: **B**

Ao entrar no banheiro de um shopping, uma pessoa se depara com uma parede onde se encontra afixado um grande espelho plano. Enquanto caminha com velocidade de 1 m/s em uma direção perpendicular a esse espelho e no sentido de aproximar-se dele, essa pessoa observa que, relativamente a seu corpo, sua imagem

- se afasta com velocidade 1 m/s.
- se aproxima com velocidade 2 m/s.
- se aproxima com velocidade 4 m/s.
- se aproxima com velocidade 1 m/s.
- se afasta com velocidade 2 m/s.

Resolução



Em relação ao espelho fixo, a velocidade da imagem \vec{V}' é tal que:

$$\vec{V}' = -\vec{V}$$

A velocidade \vec{V}_{rel} da imagem em relação à pessoa é dada por:

$$\vec{V}_{\text{rel}} = \vec{V}' - \vec{V}$$

$$\vec{V}_{\text{rel}} = -\vec{V} - \vec{V}$$

$$\vec{V}_{\text{rel}} = -2\vec{V}$$

$$|\vec{V}_{\text{rel}}| = 2 |\vec{V}|$$

$$|\vec{V}_{\text{rel}}| = 2 \cdot 1 \text{ m/s}$$

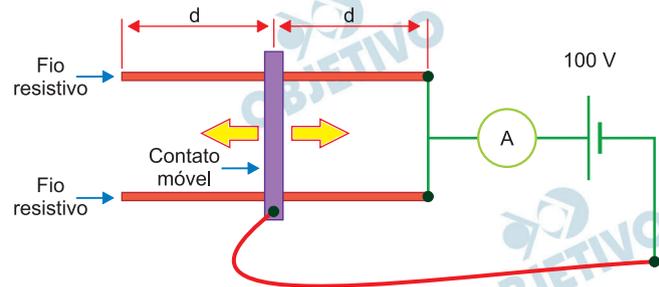
$$|\vec{V}_{\text{rel}}| = 2 \text{ m/s}$$

A imagem se aproxima da pessoa com velocidade de módulo 2 m/s.

Resposta: **B**

Um potenciômetro foi construído utilizando-se dois fios resistivos ôhmicos, paralelos, de mesmo comprimento e mesma resistência elétrica. Os fios são tocados por um contato móvel, de resistência desprezível, que desliza perpendicularmente aos fios, tornando todo o conjunto um potenciômetro.

Este potenciômetro está ligado a um gerador de 100 V e a um amperímetro, ambos ideais.



Quando o contato móvel do potenciômetro se encontra na

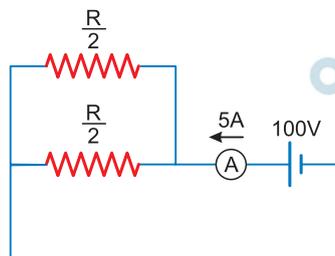
posição indicada na figura, o amperímetro indica a passagem de uma corrente elétrica de 5 A.

Individualmente, cada um dos fios resistivos que constituem o potenciômetro apresenta, entre seus extremos, a resistência elétrica de

- a) 80 Ω . b) 40 Ω . c) 20 Ω .
d) 100 Ω . e) 60 Ω .

Resolução

Os fios resistivos formam uma ligação em paralelo de dois resistores ôhmicos de mesma resistência R cada um:



A resistência equivalente R_{eq} do circuito é dada por:

$$R_{eq} = \frac{R}{4}$$

Da Primeira Lei de Ohm, temos:

$$U_{total} = R_{eq} i$$

$$100 = \frac{R}{4} \cdot 5$$

$R = 80 \Omega$

Resposta: **A**





("Segundo especialista, redução da maioridade penal é um erro e não reduz violência (Parte 1)". <http://brasil.agenciapulsar.org>, 25.03.2015.)

Texto 2

Tema bastante controverso, a redução da maioridade penal vem conquistando um número cada vez maior de adeptos, que, pressionados pela sensação generalizada de insegurança, veem a sua implantação como a única solução imediatamente possível para a diminuição da criminalidade praticada por menores.

Vige desde o século XIX a teoria de que crianças e adolescentes não possuiriam o desenvolvimento intelectual e psicológico completo, necessário e essencial para a responsabilização criminal nos termos do Código Penal. Considerando-se as transformações ocorridas na sociedade, em que os jovens têm maior acesso às informações e participam de forma cada vez mais autônoma das diversas relações sociais, ter-se-ia por indispensável o conhecimento daquilo que é ou não lícito. Tanto é assim, que o Código Civil prevê a capacidade relativa da pessoa com 16 anos completos, permitindo-lhe casar, continuar atividade empresária já iniciada, dispor de seu patrimônio em testamento, ser emancipado, dentre outras hipóteses. Além disso, a Constituição Federal autoriza que os menores púberes (com 16 anos) possam exercer o direito de voto. Ora, seria inconcebível pressupor a capacidade intelectual para tais atos e sustentar que os jovens infratores não possuem plena consciência dos atos ilícitos porventura cometidos.

A impunidade, certamente, é a causa principal da ocorrência, cada vez maior, de atos ilícitos entre os adolescentes. Certos de que se capturados sofrerão restrição de liberdade por não mais de 03 anos, os jovens infratores se sentem atraídos por essa vantagem. A impunidade, além de constranger, desrespeitar e violar os direitos das vítimas de crimes cometidos por menores infratores, incentiva a prática de novos crimes, bem como a formação de novos infratores.

Texto 3

“Se prisão resolvesse alguma coisa, nós deveríamos ser um país muito mais seguro”, comenta Rafael Custódio, coordenador do programa de justiça da ONG Conectas Direitos Humanos. O sistema prisional brasileiro atravessa problemas históricos, como a superlotação e o alto índice de reincidência criminal. De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça, um em cada quatro condenados volta a cometer crimes. Nesse cenário, Custódio aponta que inserir menores de idade no sistema penal adulto contribuiria para que a violência aumentasse ao invés de diminuir. “O Brasil criou um sistema carcerário que viola direitos, não recupera ninguém e só produz mais violência. Diante dessa realidade, nós queremos trazer os adolescentes para essa lógica? Não faz sentido”.

Heloisa de Souza Dantas, mestre em Psicologia Comunitária pela Michigan State University, também afirma que a redução da maioria penal não é o caminho para combater a violência. Além de investimentos em educação e saúde, a psicóloga defende que a sociedade deve mudar o tratamento dado a esse assunto. “É um país que precisa olhar os adolescentes como seus filhos e não como inimigos”. Sobre o debate acerca do assunto, a psicóloga acha que está se formando uma “cortina de fumaça” que desvia as atenções do problema real. A maioria dos atos infracionais cometidos por jovens estão relacionados ao tráfico de drogas, enquanto crimes hediondos representam um número menor. Souza aponta que um investimento maior em inteligência policial ajudaria a pegar os “peixes grandes” do tráfico de drogas ao invés de manter a política de encarceramento em massa, que não tem ajudado a reduzir os índices de violência no Brasil.

(Natália Silva. “Os riscos da redução da maioria penal”. www.cartacapital.com.br, 08.11.2018. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A redução da maioria penal pode colaborar para a diminuição da violência no Brasil?

Comentário à proposta de Redação

A Banca Examinadora perguntou ao candidato: A redução da maioria penal pode colaborar para a diminuição da violência no Brasil? Para responder à questão proposta, o vestibulando deveria levar em conta os três textos apresentados como base para

reflexão. No primeiro, uma charge retratava uma mulher grávida de um feto já aprisionado, acompanhada do filho acorrentado a uma bola de ferro. Já o segundo texto defendia a redução da maioria penal, alegando para tanto que as transformações ocorridas nas últimas décadas teriam possibilitado ao adolescente a capacidade de discernir o lícito do ilícito. Alegava-se ainda que, de modo geral, a própria Constituição já consideraria o jovem de 16 anos apto a votar, algo que pressuporia “capacidade intelectual”. Dessa forma, manter o jovem infrator como inimputável só contribuiria para aumentar a sensação de impunidade, algo de que o próprio adolescente se aproveitaria para praticar novos crimes, incentivando outros a seguirem pelo mesmo caminho. O último texto trazia a opinião de dois especialistas em direitos humanos. O primeiro, Rafael Custódio, denunciava a falência do sistema carcerário no Brasil, tanto pela superlotação quanto pela alta taxa de reincidência criminal. Inserir adolescentes nesse ambiente só contribuiria para o aumento da violência. Reforçando o ponto de vista de Custódio, Heloísa de Souza Dantas defendia, além de investimentos em educação e saúde, uma mudança na forma como a sociedade enxergaria os adolescentes: não como inimigos, mas sim como filhos. Na visão da psicóloga, o debate sobre a maioria penal estaria desviando a atenção do problema real, salientando o fato de que os adolescentes infratores estariam a serviço de grandes traficantes, e dificilmente seriam autores de crimes hediondos, sendo inócua, portanto, a iniciativa de puni-los por meio do encarceramento, o qual já se provou incapaz de reduzir os índices de violência no país.

Caso o candidato concordasse com a redução da maioria penal, caberia destacar o fato de que hoje o adolescente já teria plena capacidade de perceber a gravidade de seus atos; consciente da ausência de consequências proporcionais a seus crimes, não hesitaria em valer-se de sua inimputabilidade para continuar a praticá-los. Protegido pelo Código Penal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), frequentemente estaria acobertando criminosos adultos, assumindo a responsabilidade por crimes que não teria cometido.

Caso, porém, discordasse da redução da maioria penal, o candidato poderia chamar a atenção para a situação do sistema prisional brasileiro, mais conhecido como “escola do crime”. Atribuir responsabilidade penal ao adolescente infrator seria uma forma de atacar os efeitos da delinquência juvenil, em vez de identificar as causas desse fenômeno. Famílias desestruturadas, violência doméstica, evasão escolar, ausência de perspectivas poderiam ser lembradas como fatores que

empurrariam o adolescente para a marginalidade. Incluí-lo na sociedade, oferecendo-lhe oportunidade de sair da indigência, provavelmente surtiria um efeito positivo sobre a diminuição da violência no Brasil.

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**

 **OBJETIVO**